

# O POVO ESPOZENDENSE

Semxario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-  
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINI-TRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 11 de Outubro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 10 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 10 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 584

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## Emigração para o Brazil

### Aviso a quem emigra

Aproxima-se a epoca dos calores intensos na America do Sul, do verão tropical, e por isso entendemos que é um dever de humanidade dar um conselho aos nossos compatriotas, que se destinem ou pretenderem emigrar para aquellas paragens: é que d'esta epoca em deante, até fins de abril, se abstenham de embarcar para os portos brasileiros, desde o norte até Santos.

A experiencia exercida em largos annos tem demonstrado por fórma indiscutível, que a febre amarella e as biliosas atacam de preferencia os recémchegados ao Brazil, e que ella é tanto mais enérgica e violenta, quanto melhores forem as condições de robustez dos atacados. Ora, é certo que durante todo o anno o obituario brasileiro consigna obitos produzidos pela febre amarella, mas o numero de casos fataes é sempre muito mais elevado no verão. O periodo dos calores começa em outubro e acaba em abril. Por estes motivos, quem quizer emigrar para o Brazil e quizer tambem poupar a vida deve de preferencia embarcar nos mezes menos quentes nos tropicos, que são de maio a setembro.

Repetidas vezes o auctor d'estas linhas tem publicado artigos no intuito de dar a seus compatriotas estas indicações, cuja utilidade é incontestavel, e ainda não ha muito tempo, no Retiro Literario, do Rio de Janeiro, o illustre presidente d'esta sociedade, dr. Celestino Vicente, medico distincto, clinico afamado, poz em relêvo a necessidade de se fazer activa propaganda em Portugal no sentido que fica exposto.

Quem vive no Brazil verifica que principalmente no Rio de Janeiro, a febre amarella vae declinando sensivelmente de anno para anno, desde 1896, em que a epidemia foi mais violenta; sabe-se que as obras de sanidade projectadas e já iniciadas na Capital da Republica, pelo actual Perfeito, dr. Pereira Passos, conseguirão, talvez, a completa annullação do terrivel morbo, que tem assassinado muitas centenas de milhares de estrangeiros; mas tudo isto não deve, por enquanto, isentar de preocupações todos quantos sabem ter em apreço a

vida de seus semelhantes.

Não somos contrarios á emigração, apesar de que a não aconselhamos a ninguem. A nossa doutrina de hoje é a de sempre: o homem tem o direito de viver onde lhe apraz, de procurar ganhar o pão onde julgar encontral-o em melhores condições. A questão é que elle, ao emigrar, saiba para onde vae, os attrictos e difficuldades que terá a vencer, os processos de trabalho a que tem de entregar-se, enfim, tenha noções que o orientem e lhe assegurem o exito da sua aventura. E' por isso que temos procurado, como jornalista que vive no Brazil, no coração da grande Republica, elucidar os portuguezes que ao Brazil se destinem.

No anno findo, de 24:434 compatriotas que sahiram de Portugal, 15:184 foram para o Brazil. A tendencia emigratoria para aquellas paragens, tendencia justificavel por muitas razões de valor, não diminue por enquanto, e só diminuirá sensivelmente ou será annullada quando a Africa tiver sobre as nossas camadas populares, attractivos edenticos aos que o Brazil tem tido até agora. E' assim que se explica o numero extraordinario de portuguezes que vivem na America do Sul. Pena é que a maior parte d'elles não vão devidamente preparados para a luta pela vida.

Aquelles numreos, que apenas se referem á emigração legal, e que se elevarão ao dobro se tivermos em conta a emigração clandestina que sempre se fez, que se faz e que ha de fazer-se a despeito do luxo da policia de emigração, verdadeira inutilidade que o paiz está sustentando; aquelles numeros como dizemos, justificam bem a conveniencia dos conselhos que acima damos: quem emigrar para o Brazil pela primeira vez, não deve ir para aquellas paragens, senão nos mezes de maio a setembro de cada anno, e carece de moldar-se ás condições hygienicas exigidas pelos climas de altas temperaturas: banhos frios diarios, alimentação sadia; abstenção de fructas, domicilio arejado com dormitorios em pavimento superiores, preservação contra o sol e o sereno, etc.

Quem isto escreve, vive ha muito tempo no Brazil, onde teve durante sete annos sua familia, toda portugueza, sem ter que lamentar nenhum acontecimento fatal, nenhuma doença grave, porque todos os conselhos que está dando a seus compatriotas, os adoptou sempre rigorosamente

no seu lar.

O clima no Brazil é bom, pode afirmar-se. O obituario normal na cidade do Rio de Janeiro é inferior ao de Lisboa ou do Porto. As doenças infecto-contagiosas que reinam no Brazil não são produzidas pelo clima, mas tem a sua origem em outras causas, de combate relativamente facil, e em todo o caso attenuaveis por uma bem entendida hygiene pessoal e domestica.

Repetimos que a ninguem aconselhamos nem desaconselhamos em assumptos de emigração quer para o Brazil, quer para outras partes do mundo. Damos apenas conselhos baseados na experiencia pessoal e na observação clinica de todos os medicos brasileiros, e achamos estes conselhos tão necessarios e uteis, que ousamos pedir aos nossos collegas, principalmente das provincias do norte de Portugal, que dão o maior contingente para o exilio voluntario, que façam d'elles activa propaganda, e que em nome dos mais sagrados principios humanitarios, á hora das missas dominicaes, amiudadas vezes esclareçam os seus parochianos de tudo quanto acima fica exposto.

Temos pugnado no Brazil, com todo o ardor e entusiasmo por quanto possa interessar aos nossos compatriotas, e continuamos n'esta cruzada cuja utilidade póde ser reconhecida, por quantos conheçam aquella opulenta nação.

## LAPIDARIO!

(EXPOSIÇÃO)

II

Senhores, companheiros do trabalho!—Eu não venho hoje fallar-vos de questões religiosas,—guardae e conservae as vossas crenças. Tambem não venho discutir ou apreciar os artigos dos vossos programmas que são o motivo das imponentes manifestações do 1.º de Maio—isso é obra de largo folego que tem prendido e prende a attenção de grandes pensadores.

A minha missão é esclarecer-vos, servindo-me d uma linguagem ao alcance de todos, e pedir-vos que nos armemos contra a Ignorancia, que campeia infremente, arrastando victimas ao caminho da degradação e do vicio.

Sim, que significa isso que os jornaes noticiam diariamente em Lisboa e Porto na chronica do crime? Lisboa, a cidade de marmore, o centro da aristocracia, o imporio da corte, a doca onde vão ancorar navios de todas as nacionalidades, a capital da Lusitania, a Lisboa de 200 mil habitantes que se orgulha de ser o foco do saber, do poder, do querer—da nos diariamente o tristissimo espectáculo de lermos nas suas gazetas os crimes mais he-

diondos e repugnantes, excedendo muitas vezes o impossivel e como que a irmanar-se com a animalidade feroz:—pode o lobo ser carniceiro, pode o tigre conhecer embuscadas e ser terrivel, pode a hyena ter o gosto corrompido e requintes de malvadez—o homem ignorante tem excedido esses prazeres felinos, e deixando de ser um Anjo para ser uma besta!

E o que se passa em Lisboa, igualmente se passa em Porto, n'essa rica e populosa cidade do trabalho e do sacrificio, berço da Liberdade e patria de heroes,—com a differença, porém, que aqui move menos a navalha mas produz mais efeitos o alcool! Outra cousa não significa esse tristissimo registo de suicidios, essa corrente de dementados que voam, n'um desvairamento digno de inteira lastima, a precipitarem-se da ponte de D. Luiz ao Rio Douro, que está sendo o rio negro e a sargeta da decadencia dos nossos costumes moraes e sociaes!

—Caninhámos?  
—Dizem que sim; eu digo-vos que não!

Afeitos a corromper os primoros da nossa lingua patria com estrangeirismos ou girias imbecis, igualmente corrompemos a moralidade e a nossa rudimentar civilização. Dos grandes armazens de Paris transportamos a moda.—das margens do Sena copiamos a tragedia! Da corte da Inglaterra accitamos uma alliança bem cara, e do fundo do Tamisa temos estenographado muita lama de Londres!

—Temos apprendido?  
—Sim, muita cousa temos apprendido e muito bem unidos nos achamos á Ignorancia, crassa e estúpida!

Se vamos ao *Theatro*, que vemos? Certas peças que são verdadeiros trechos do lupanar,—scenas vergonhosas d'um grotesco saturnal! A *Arte* foi posta de lado, a ethica foi riscada da scena! Para onde foi o gosto? Para onde foi a gloria do *Theatro*? Regeita-se o *Alfageme de Santarem* e acolhe-se o *Reino das Mulheres*! Despreza-se Almeida Garrett e festeja-se o mais reles anonymo, *fazedor* de monólogos ou scenas comicas, indecentes, atrevidas, immorales, cobrindo-se de flôres o executante quando devia ser corrido a batata e o auctor a chicote!

Não foi para isso que Gil Vicente instituiu o *Theatro*. O *Theatro* deve ser um templo da *Arte* como uma escola é um templo da *Instrucção*. Devemos ir ao *Theatro*, não para ver passar deante dos nossos olhos personagens grotescos e ridiculos, a macular a nossa virtude e o nosso pondonor,—mas tirar das peças conclusões logicas, raciocinios accitaveis, ensinamentos proveitosos.

Que nome deve ter essa conducta que censuro?—*Retrocesso!*

Mas não se diga que o *Theatro* é obra de *Satanaz*, escola de *desmoralisação*.

O *Theatro* instrue, e educa, e burila, e cepilha o espirito, quando nos seus diversos generos exhibe a *Arte*, pondo a illustração ao serviço da moralidade, pondo a verdade ao serviço da virtude.

Condemnar o *Theatro*? Nunca! Seria um crime de lesa-Arte!

N'elle se immortalizou Victor Hugo, Schakspeare e Goeth, escrevendo libretos preciosos; Belini, Rossini e Verdi, idealizando partituras divinas; Dumas, Sardou e Zola, compondo peças de inestimavel valor.

O que devemos é proceder como reza a escriptura: "imitar a abelha, que poisa na flor, e não o insecto immundo que rasteja pelo estercor e podridão". Precisamos, portanto, de expurgar do *Theatro* "a podridão e o estercor". Reclamar do Commissario Regio junto do *Theatro* Portuguez, o visto em todas as peças que sejam postas em scena. Porque, não é justo que a policia envie ao tribunal um ignorante ou um doente que, n'um impeto de cohera, bla-phemou,—e a auctoridade não metta na cadeia o biltre que explora vilmente as plateias com peças monstruosas, attentatorias do decoro e da dignidade nacional.

Sim, o *Theatro* educa e instrue, os collegios a cargo dos padres do Esdrito-Santo e das Dorotheas tem os seus theatrinhos onde, por occasião da distribuição de premios, ensinam a mocidade a representar comedias finas, e a recitar monologos engraçadissimos.

Não temos o Brazão e os Rosas, eximios na declamação dramatica? E a Sarah e a Duse não são duas tragicas sem confronto? Não é a Patti o rouxinol da opera?

Ah! não se diga que o *Theatro* é obra de *Satanaz*, escola de *desmoralisação*, porque, então affirmaremos que entrou o Diabo no convento...

Podia aqui fazer uma critica rigorosa unicamente a respeito do *Theatro* portuguez;—mas não quero cançar-vos.

Landolt.

## CANCIONEIRO

Saudades que me vão n'alma,  
Ninguem as póde contar,  
São tantas como as estrellas,  
Como as areias do mar.

Se eu soubesse que te rias  
Quando eu suspiro e dou ais,  
Tirava os olhos da cara  
Para nunca te ver mais.

Se tu suspiras, suspira  
Cá dentro o meu coração;  
Se tu choras, tambem choro.  
Vê lá se te quero ou não.

Sonhos d'amor e ventura  
Quando tornareis a vir?  
Só se fór na outra vida  
Quando d'esta me partir.

Se souberes que estou morto  
Não te ponhas a chorar,  
Mais vale acabar a vida  
Do que viver a penar.

Simões Dias.

## Uma mulher do seculo XVIII

Morreu ha dias em Gontan (Hespanha) uma mulher chamada Antonia Cabana Beura, que nasceu em novembro de 1797, portanto, 106 annos. Apesar da sua idade, conservava-se robusta, agil e na posse de todos os sentidos corporaes tendo succumbido a uma pneumonia.

Viveu em tres seculos, tendo conhecido em Hespanha duas fórmas de governo, duas dynastias, seis reis, duas regencias, dous governos provisorios e uma republica.

**S. Paio d'Antas  
9 de Outubro**

—A colheita do vinho foi escassissima, inferior à do anno passado. O pouco que escapou á acção do tempo inconstante e frio da primavera está todo colhido. Dos milhares que se apresentavam muito promettedoras, os ultimos intemperies atrasaram fortemente a colheita, de modo que ella será escassa e serôdia. Pelo S. Miguel é costume *tivar-se* as esmolas para cobrir as despesas com as festividades dos Santos. Pois este anno os mordomos tiveram de addiar esse peditório em consequencia de haver pouco cereal colhido no fim da primeira semana do corrente mez! Os poucos dias de sol que temos tido este mez tem valido de muito aos pequenos lavradores afim, de elles adiantarem os serviços que se acham atrazados e quasi que esgotados de recursos.

—Com a terminação das ferias nos tribunaes e abertura de aulas nos lycens e academias, todo o mundo que gosou ferias e veraneou nas estancias, praias e thermas tem recolhido e retomado os seus afazeres quotidianos.

Por esse motivo o movimento pelas vias aceleradas tem sido grande.

—Corre por aqui, com certa insistencia que abri para a Figueiró, suburbios de Barcellos, fóra muito espantado um delegado da Companhia do phosphoros e que lhe valéra de grande auxilio o digno parochio de S. Claudio, d'este concelho.

—Tambem se diz que o antigo presidente da Camara dos deputados Monsenhor Santos Viegas se acha perigosamente enfermo na sua residencia, proximo de Famalicão.—Oxalá taes boatos se não confirmem.

—O rapaz, fogueteiro, que se queimou na festa da Snr.<sup>a</sup> dos Remedios está livre de perigo; todavia a cura será demorada.

—Com a festa do Rosario quasi se pode afirmar terem acabado as romarias d'estes sitios, tanto do agrado do nosso povo.

A. A.

**NOTICIAS DE FÃO**

**A questão das carnes**—Tem corrido p'r'ahi não sabemos se com fundamento, que o fornecedor de carnes verdes d'esta terra tem impingido aos seus consumidores, como boa, carne pessima, simplesmente nociva á saúde, motivo porque alguém tencionia, não sabemos se pôr amor á saúde, se tendo em vista levantar apenas uma campanha, ou ainda mesmo se para attender ás supplicas de um outro exfornecedor, pedir energicas providencias ao snr. governador civil do districto.

Exigir um correctivo severo para quem com a saúde brinca, é justo, é louvavel, é muito bem entendido.

E' preciso, porem, que essa reclamação que vai ser dirigida ao chefe superior d'este districto, não seja a pedir unicamente que se acabe com o nefando exclusivo das carnes, porque, dando apenas margem á competencia, não obsta a que continuemos a ser mal servidos.

Peçam ao ex.<sup>ma</sup> Camara um matadouro, á ex.<sup>ma</sup> delegado de saúde o sacrificio da sua assistencia ao abateimento das rezas, se é que ha, repetimos, o intuito de velar pela saúde—e não de desfavorecer este para favorecer aquelle.

Eis a traços rapidos, porque o tempo escasseia, o que pensamos da tão fallada e grave questão das carnes,

**Noticias diversas**—Foram lançados á agua, onde cabiram admiravelmente, dois hiates construidos nos nossos estaleiros, um, o «Arnaldo», pelos snrs. Borda & Filho, outro, o «Atlantico», pelo snr. Antonio dos Santos.

—Retirou para Braga, acompanhada de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o snr. Augusto de Mattos, importante industrial n'aquella cidade.

—Partiu para a mesma cidade o snr. dr. Elias Lopes Cardoso.

—Já retiraram ás suas respectivas escolas os diversos academicos aqui a gôso de ferias.

—Tivemos o prazer de ver ha dias aqui o nosso sympathico amigo, snr. João Simões.

**Desapparecimento de objectos d'ouro—Larapios.**

Hontem do lado de manhã queixava-se em altos gritos a snr.<sup>a</sup> Maria Lucas, da rua do Onteiró, d'esta villa, por, dizia ella, lhe terem desaparecido d'uma gaveta de um movel de sua casa, 2 cordões de puro ouro, que não sabia porque arte lhos tinha subtrahido. Aos gritos d'esta junção se muita gente que lamentava e commentava o facto, sem todavia se saber quem teria sido o habilidoso que se abotou com os objectos de ouro.

E' preciso toda a cautella por que os amigos do alheio parecem estar dispostos a fazer a ultima colheita aos cordões de ouro.

**Doenças do figado**

O figado é um dos orgãos se-cres mais importantes e o seu trabalho é um verdadeiro laboratorio chimico. Quando este orgão está entorpecido ou desarranjado o sangue não é perfeitamente purificado, a pelle torna-se amarella por causa da materia biliaria ou não assimilada, e as noites são cheias de vigílias ou perturbadas por sonhos. Entre outros symptomas de desarranjos de figado, nota-se dôr no lado direito; a face algumas vezes abraçada; desassocego nervoso, es, peccialmente á noite, insomnia, melancolia, abatimento, indolencia, dôr no hombro direito, impossibilidade de dormir sobre o lado esquerdo, dôres de cabeça, falta de appetite, magreza, dôres no estomago, amarellidão da pelle e dos olhos e frequentes ataques de ictericia.

Prompto tratamento com as «Pilulas do Dr. Ayer», restitue ao figado a sua actividade normal, nos casos ordinarios. Convém por isso tratar em tempo d'estes desarranjos.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

**Os phosphoros d'enxofre**

O snr. ministro da fazenda determinou que os revendedores de phosphoros de qualquer qualidade, incluindo os de enxofre, não fossem obrigados a nova licença.

A Companhia vae abastecer o mercado com os phosphoros de enxofre e faz aos revendedores que comprem 25 a 100 grozas, 10 p. o. de desconto, dando as demais vantagens concedidas nas vendas das outras qualidades de phosphoros, cujo fabrico vae melhorar.

Isto são fogos de vistas proprios para inglez vêr.

**Conselheiro Veiga Beirão Commemorações**

E' posto brevemente á venda, n'uma edição acuradissima da livraria França Amado, o livro em que o Conselheiro Veiga Beirão reuniu as palavras de amizade, justiça e admiração, que como amigo, ministro, deputado e membro da Associação dos Advogados de Lisboa proferiu commemorando o passamento de muitos mortos illustres.

**Encyclopedía Portugueza Illustrada**

Recebemos o fasciculo 256 d'este excellente dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 383 artigos e 13 figuras (Haly a Homicidio). Entre os artigos principaes citaremos: «Hollada» do snr. Raposo Botelho; «Hollanda» do snr. Firmínio Pereira; «Hollanda» (Francisco) do snr. Firmínio Pereira; «Hollanda Lime» do snr. Valentim de Magalhães; «Homem de Almeida Braga» do snr. dr. Valentim de Magalhães; «Homem de Mello» (Francisco Igoacio Marcondes) do snr. dr. Valentim de Magalhães.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.<sup>a</sup>, suc-

cessor, Largo de S. Domingos, 63-1.<sup>a</sup>. Em Lisboa, São correspondentas os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, Rua do Marechal Saldanha.

**UMA GRANDE BURLETA—A HISTORIA DA «MOURA»—RECAPITULANDO...**

Dizem-nos de Fão:

Fêz um anno precisamente n'esta epocha que uma endiabarda rapariga pôz em alvorço esta pacata Quisqueudonia, não só ludibriando diversas familias como tambem inventando aquella tão celebre como inverosimil historia da moura encantada na Bonança, que por certo aos leitores não desagrada, mais uma vez, ouvir, tal como m' a contou a referida filha de Satanaz.

Um dia, mas que grandissima aventura! fluando a endemoninhada rapariga pelo caminho da Bonança, para as bandas do mar, quando, a meio do monte onde, lá em cima, se ergue a capella de N. Senhora, subitamente ouve uma voz muito debil e triste, como que sahida do seio da terra, que lhe diz:

—«Só tu, morena, poderás ter o condão de quebrar as cadeias d'este encanto em que vivo ha uma infinidade de tempo... Como eu esperava aneio-a que te avisinhasse de mim!... Ouv: queres ser rica, muito rica, immensamente poderosa?»

—Oh! se quero...lhe respondeu, cheia de terrôr e curiosidade, á rapariga da minha terra.

—Eu sei que és muito ambiciosa; no entanto, para que cumpra a promessa que acabo de fazer-te, é preciso que me obedecas cegamente, sem a menor hesitação, revestida de uma inaudita coragem... Tu deves ser boa... porque Alguem que por ti vela te inspirou a que aqui vieses... De hoje para sempre não mais terás que ausentar-te, porque a Sorte não mais voltará a ser-te esquivia...

Eu só queria contar te a historia do meu encanto, bem triste que é por signal, mas não é proprio este momento... Dir-te-hei apenas que sou filha de um rei poderosissimo, a quem devo terçoausado abundantes lagrimas de sangue, por lembrar-se que vivo tão longe dos seus carinhos, n'este medôhno exilio, sob a forma horrorosa de um dragão...

—Ah! princeza! se isto que me enche de terrôr e ao mesmo tempo de magua o coração não é um tremendo pezadello, eu prometto-lhe, embora arriscanda a vida, cumprir religiosamente tudo quanto exija de mim!

—Como já te sou grata, bondosa e valente criança!... Então escuta-me: voltarás aqui á meia noite de hoje, sosinha, trazendo uma bacia e um jarro de finissima porcellana de côr branca, este cheio de puro leite, e uma toalha de linho, do mais delicado tecido... Ao cair a ultima badallada da meia noite, n'esse mesmo logar onde te encontras, fita bem o solo, e diz: abre te Cezar!—fecha-te Cezar!

...Verás que se desencadeia uma enorme tempestade... ouves um rugido pavoroso... é um monstro horrendo que, sahindo do seio da terra, se aproxima de ti, como para devorar-te... Nada temas, sê valente!

Enche de leite a bacia branca e apresenta-a á fera, deixando-a banhar-se á sua vontade...

...Em seguida depois d'uma tão simples operação, ver-me-hás linda como no dia em que me preparava para dar a mão ao mais generoso e gentil dos príncipes. (Continua)

**A' auctoridade respectiva**

Por ordem dada pelo snr. Sub Delegado de Saude que não podemos deixar de louvar e de confessar que foi realmente acertada, não é permitido ás leiteiras distribuir o leite pelos domicilios

como faziam, mas sim expol-o á venda na praça nova desde as 7 até ás 8 horas da manhã, depois de examinado pelo respectivo empregado.

Acontece, porém, segundo nos consta, que nem todas querem acatar essa ordem, como por exemplo a leiteira de Fão—e em vez de o apresentarem á venda no local designado, costumam a servil-o pelas portas, sem que ao menos o apresentem a exame.

Ora se este abuso não fôr promptamente cohibido, pode dar logar, e com rasão, a que as outras leiteiras entendam que lhes assiste a mesma justiça e os mesmos direitos que áquella e voltem novamente á costumeira antiga, sem dar satisfação á auctoridade.

E nós ficaremos outra vez a pagar e a beber por leite uma droga que de leite algumas vezes só tem o nome e a côr.

Para que tal facto se não dê e para que se não diga que se desrespeita aberta e impunemente uma ordem dada pela auctoridade pedimos um olhar de justiça para o assumpto.

**Carnes verdes**

Por constar que o cortador de carnes verdes n'esta villa, snr. Damião José Salgado, tinha ha dias abatido uma vacca em estado de prenhez, a auctoridade administrativa resolveu averiguar o que de verdade havia n'esse boato.

Foi portanto, na passada 6.<sup>a</sup> feira, inspecionar o talho, matadouro e mais dependencias da casa aonde aquelle snr. habita a vêr se appareceriam alguns indicios ou algumas provas claras que a podessem fazer chegar ao apuro da verdade.

Não tiveram muitas difficuldade em conseguil-as.

Examinaram o talho e o matadouro, mas nada viram digno de lhes prender a attenção, a não ser a pouca limpeza; porem já não se deu o mesmo quando as suas pesquizas se voltaram para o quintal.

Mal enterradas junto a um esteio da lata encontraram os despojos dos orgãos geradores d'uma vacca, que segundo o dizer do digno subdelegado de saúde d'este concelho, parece ter sido abatida no estado de prenhez.

Foi já chamado o respectivo veterinario do districto afim de melhor os examinar, e levantado pela competente auctoridade o respectivo auto.

Cabe-nos o dever de pedir que se faça justiça.

**Açambarcadeiras**

Chamamos a atenção dos snrs. zeladores da nossa camara, (se é que ella os tem) para o modo como as contractadeiras, regateiras, ou como lhe queiram chamar, procedem com quasi todos os generos que apparecem no nosso mercado, açambarcando tudo para os seus negocios e

prohibindo assim que qualquer particular se possa abastecer para seu uso domestico do que lhes é mais preciso e indispensavel.

Isto, com franqueza, toca as raias do desprezo por parte de quem tem obrigação de fazer entrar nos eixos quem tão fora d'elles anda.

Vá, mais um bocado de de attenção; lancem sobre o que apontamos um golpe de vista punindo severamente os contraventores.

Já regressou ao Porto, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel José Alves de Azevedo, que se encontrava ha tempo na sua quinta em S. Paio d'Antas, d'este concelho.

**Defuncção**

Na ultima sexta feira falleceu n'esta villa, sepultando-se hontem, Roza Gonçalves Ferreira, moradora no largo d'Alegria, ao sul d'esta villa. Paz á sua alma.

**Barco quasi novo**

Na secção competente vae um annuncio com esta epigraphe para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, especialmente para aquelles que queiram adquirir um lindo barco de recreio para o rio. E' quasi novo, muito bem acabado e por modico preço.

**Os larapios em acção**

Na noite de 5.<sup>a</sup> para 6.<sup>a</sup> feira ultima, foi assaltada na vizinha freguezia das Marinhas, logar de Cepães, a habitação da snr.<sup>a</sup> Anna Alves Morgado, roubando lhe os gatunos o seguinte: um cordão de ouro no valor de 50\$000 reis, duas notas em papel de 20\$000 reis cada uma e um relógio de prata e corrente duble do mesmo metal.

Os larapios introduziram-se na habitação sem que fossem presentidos, porém quando já tinham feito o saque, um criado accordou notando movimento estranho dentro do predio, e correndo sobre os larapios que fugiam chegando ainda a ser ferido por elles com um objecto cortante que supõe ser navalha ou faca.

Aproxima-se o inverno o tempo em que falta trabalho, escasseando por isso o pão no lar dos pobres, e como a fome é inimiga da virtude, os amigos do alheio começam a fazer das suas, roubando.

Bom será que a auctoridade tratando de descobrir os auctores d'este roubo se ponha de sobreaviso para os que se possam vir a dar-se.

**Salvavidas**

Sahiu a barra na noite de 3.<sup>a</sup> para 4.<sup>a</sup> feira este barco afim de prestar auxilio ás lanchas da nossa ribeira que tinham de sahir a colher para o mar alto. Felizmente o seu soccor-

ro não foi preciso, mas antes assim.

Consta-nos que alguns dos tripulantes do mesmo salvavidas não compareceram ao chamamento, sendo por isso preciso completar a tripulação com individuos estranhos.

Bom será que aos faltosos se applique a letra do regulamento,

Mais de espaço diremos algo d'este assumpto.

### Fiscalisação dos phosphoros — espancamento

Na ultima segunda feira soube-se n'esta villa ter sido agredido violentamente no monte dos Feitos, o fiscal da Companhia dos phosphoros snr. Alexandre Paes d'Araujo Felgueires Gajo, da freguezia de Gemezes, d'este concelho, quando tentava capturar 3 individuos que havia surprehendido com tres saccos de phosphoros destinados á venda clandestina.

Os passadores dos phosphoros que já vinham armados de varapau para o que desse e viesse quando viram que estavam nas unhas do zeloso empregado da companhia dos phosphoros lançaram os saccos para o lado e sem pedir ao snr. fiscal licença deram-lhe, como se costuma dizer, até tocar a quebrado.

E segundo nos consta andou o snr. Gajo com muita sorte, porque na occasião em que era valentemente to-sado, appareceu um ecclesiastico n'aquellas paragens que afugentou os espancadores ficando o zeloso fiscal em lençoes não de vinho, mas de sangue que copiosamente lhe corria da cabeça, braços, e resto do corpo.

O fiscal que ficou gravemente ferido, (receando-se até que taes ferimentos lhes causassem a morte) deu entrada no hospital de Barcellos, onde se acha em tratamento, constando que nos ultimos dias tem obtido melhoras.

Eis o resultado dos monopólios e d'uma pressão indecorosa exercida sobre tantissimos braços que lutam com a fome e com a miseria, aventurando-se a fabricar um producto que uma companhia rica e poderosa se obrigou a expor á venda mas que re-trai para impingir ao consumidor outras qualidades, de que elle não precisa.

Não nos consta que até agora se tenham descoberto os auctores de tal crime.

### Typographia Espozendense

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores e em especial de todos os funcionarios publicos, Camararas, juntas de parochia, professores, escrivães de direito etc. etc para o nosso estabelecimento de arte typographica, situado na rua Direita, 8—Espozende—, o qual acaba de receber um novo e variadissimo sortido de typos phantasia para impressos de toda a natureza, curcivos moderados para cartões de visita, tarjas e emblemas para cartazes, letras de phantasia para timbres de papel, targetas para rotulos de phar-

macia etc etc., assim como possui todo o machinismo proprio e pessoal habilitado na sublime arte de Guttemberg para aviar no mais curto praso de tempo e com a perfeição e nitidez requeridas em trabalhos typographicos toda e qualquer encamenda de impressos.

Os preços são os mais reduzidos, competindo com as mais acreditadas e antigas casas d'este genero em Portugal.

Na nossa typographia encontra-se tambem á venda um enorme sortido de papel de todas as qualidades, grande numero de milheiros de cartões brancos, ditos de phantasia em côres, ditos dourados, ditos de lucto em todos os tamanhos, com seus respectivos envelopes etc, frascos de tinta em todos os tamanhos, lacre, canetas, lapis, obrêas, pregos para prender papel, borrachas, e ponjas, lamparinas, gomarabica, calendarios, almanachs, livros escolares, mappas corographicos de Portugal (pequeno e grande formato), cadernos calligraphicos para as creanças, papel para pauta, papel para chupar, lu-zas, papel de seda para flores, dito de côres para balões, dito para cartas, officios, etc, em todos os formatos e qualidades, sendo tudo isto a preços sem competencia.

Visitem a typographia Espozendense, Rua Direita, 8 e 9—Espozende.

### BARCO QUASI NOVO

Vende-se por 8\$000 reis, proprio para recreio. Boavista, 28, Barcelinhos.

### COMMUNICADOS

### DIREITO MARITIMO COMMERCIAL

(Conclusão)

These. Na falta de consulado, os protestos correm no tribunal de commercio.

Nos quatro artigos já publicados, pareceu-me ter demonstrado o sufficiente, para sem escrupulo se chegar á conclusão.

### Para aquelles que soffrem do figado

O figado é a grande mola do systema.

Quando funciona bem, é o orgão purificador.

Quando é preguiçoso, favorece o envenenamento e contamina os orgãos principaes.

O figado segrega e excreta.

Segrega approximadamente 500 grammas de bilis diarias.

Excreta as impurezas e os residuos do organismo. Como o figado é uma especie de crivo, deve conservar-se sempre limpo, pois de contrario torna-se doente.

Ora, se essa glandula se torna doente e preguiçosa, não pode expellir os residuos; mas como é necessario que esses residuos vão para alguma parte, entram da torrente do sangue, dando causa por esta mudança de rumo aos ataques de bilis e de ictericia.

As más funções do figado causam a diabetes, o rheumatismo e a gotta.

O remedio absoluto, incontestavel para o tratamento do figado, o remedio que nunca falha e o grande regenerador, chamado «Pilulas Pink».

A Pilulas Pink são facéis de tomar, tornam-se pouco dispendiosas e dão resultados verdadeiramente efficazes, constituindo o melhor dos estimulantes do figado. As Pilulas Pink têm sido recommendadas por um grande numero de Medicos, e são a cada momento recommendadas igualmente por todos aquelles que lhes devem a cura dos seus males.

Diversidade de nações maritimas e uniformidade de regulamentos, de preceitos, de disciplina, de usos e de costumes na navegação, por mais que se distingam por bandeiras; a logica analisa e conclue:

*Uniformidade de principios que se executam em muitos estados, é lei internacional escripta em muitas linguas.*

Mais. Em todos os Estados, as alfandegas, alem de repartições fiscaes, são tambem as estações do commercio maritimo em contacto com a navegação, dirigidas por pessoal habilitado, d'harmonia com o codigo Commercial e regulamentos adequados. Conclusão: *O codigo commercial, não sendo letra morta, deve ter execução.*

Mais. A estação commercial maritima em contacto com o navio estrangeiro que chegou desempenhando-se das obrigações impostas pelo codigo e pelo regulamento, registra o navio, nacionalidade procedencia, carregamento e consignaçoão, e fica assim sciente de tudo quanto elle representa. Conclusão:

*O estado territorial registra nos seus archivos a presença d'um amigo dentro das suas aguas, representando o estado cujo pavilhão indica, e*

*Dentro das aguas territoriaes existe um navio com registro nas repartições do porto, cujas auctoridades em desempenho dos cargos informaram o capitão a respeito do cumprimento dos deveres que lhe competem perante auctoridades territoriaes.*

Mais. A lei que obriga o capitão do navio a prestar ás repartições territoriaes do porto todos os esclarecimentos respeitantes ao seu navio, para bõa regularidade da expedição commercial que vem desempenhar, dá-lhe tambem o direito de receber das mesmas repartições os esclarecimentos necessarios para bem se desempenhar das suas obrigações de procurador nato de de todos os interessados do navio, perante todo o organismo official do Estado territorial. Conclusão:

*As auctoridades maritimas do porto tem obrigação de informar os capitães dos navios e pol-as ao corrente das condições em que se encontra n'esse porto, na sua qualidade de estrangeiro.*

Resumindo temos:

- 1.º O Principio Internacional presidindo a todo o direito maritimo.
- 2.º O Codigo Commercial regulador do commercio maritimo.
- 3.º O respeito mutuo dos Estados pelas funções do organismo

juridico.

4.º As obrigações reciprocas dos que desempenham funções officiaes, legisladas pelos Estados.

N'estas condições, com a fiel observancia dos quatro resultados acima apontados, é facil a harmonia do direito maritimo commercial, e o desempenho juridico, regular e competente executar-se sem descrepancia.

Mas o atropello á lei é facilimo e até desculpavel, se o capitão do navio estrangeiro ignora as condições em que se acha no Estado territorial; e ignora-o sempre que as auctoridades maritimas não o instruem a esse respeito.

E porque o ignora?

Porque a auctoridade ou auctoridades maritimas territoriaes esqueceram, pozeram de parte ou relaxaram o Codigo Commercial faltando assim flagrantemente á 4.ª conclusão, á reciprocidade de obrigações. Receberão officialmente as declarações do capitão e não lhe prestarão a satisfação que lhe deviam, i-to é trocaram-se os cumprimentos officiaes, mas omitiu-se ao capitão as informações devidas ao seu cargo official, legislado internacionalmente sob os preceitos dos art. 506 do Cod. C. P. que diz— O capitão deve dentro de 24 horas da sua chegada ao porto do destino apresentar o seu diario de navegação á auctoridade encarregada de o legalisar, para ser visado, e, no caso d'arribada, naufragio ou evento extraordinario do que previesse demora de viagem ou avaria causada ao navio, carga ou passageiros, deverá fazer em igual praso o seu relatório de mar perante a dita auctoridade, o qual será completado com a informação summaria prestada pela tripulação e passageiros, se houver occasião de os interrogar.

Quem será essa auctoridade para o capitão estrangeiro se no porto não houver consul residente?

Que funções desempenha o capitão segundo o que ensina o artigo 509 do C. C. P. que, sendo doutrina internacional, diz:

O capitão é pessoa competente para em qualquer nação representar em juizo os proprietarios ou armadores do navio, quer como auctor quer como reu, e é tambem o seu mandatario em tudo que diz respeito a gerencia e expedição do navio, podendo proceder livremente durante a viagem e nos paizes estrangeiros.

Para que fim se destinam os codigos commerciaes que possuem as estações maritimas officiaes dos portos?

A resposta é facil.

O codigo esta ali para executar-se e reger a materia a que se destina pelo proprio titulo.

Logo, o capitão investido dos poderes forenses (procurador) conferidas pelo art. 509 do C. C. P. perante a magistratura judicial d'um paiz que não conhece, é necessario, imprescindivel até, que se lhe faça soiente de qual a auctoridade, que em virtude das suas obrigações impostas pelo art. 506, tem que conhecer e julgar o seu protesto de mar.

E quem tem obrigação de sciencificar d'isso o capitão?

Está claro que é a auctoridade que na estação maritima official do porto lhe tomou as declarações e registrou a sua chegada.

N'estas condições, previstas como estão na lei, tudo é regular, tudo é ordem e tudo é perfeita obediencia e portanto, completa e absoluta execução integral do «Direito».

Mas se ao capitão não foram dadas as instruções, de que o seu protesto tem de ser levado a esta ou aquella auctoridade por não haver consul no porto, elle que tem imperetivamente de ractificar-o e fazel-o julgar, presume que não ha no porto auctoridade com essa jurisdicção, e procura o agente consular da sua nação onde o houver, e este não pode negar-se a admitir na chancellaria o chefe d'uma expedição commercial oberta com a bandeira do Estado em nome do qual ambas têm funções officiaes a desempenhar, isto é, o capitão que se desempenha da obrigação do seu mandato e o consul do julgamento

d'esse mandato com relação ao evento extraordinario do navio na sua alçada de magistratura conferida pelo respectivo regulamento.

Negar-se a receber um protesto de navio da sua nacionalidade pela razão do posto ou localidade em que se acha o navio ter magistrado a quem competisse; e considerar-se fora da acção da competencia por residir fora da comarca da jurisdicção seria, realmente, muito bonito comportamento de respeito pelo funcionalismo judicial; mas perante o governo do estado que representasse praticaria um acto digno de severa reprehensão, pois que faltaria aos preceitos da protecção á humanidade recommendadas nos respectivos regulamentos consulares e ainda áquelle preceito do regulamento que diz:

Os agentes consulares, quando occorra algum acontecimento, sobre o qual devam deliberar de pompto, que se não ache previsto no regulamento e não caiba no tempo submeter á decisão do respectivo chefe de missão é procurar resolver-o pelos principios geraes de direito publico e do direito commercial, pelas regras d'analogia ou pela pratica das nações mais adiantadas em commercio e em navegação.

N'este caso, parece estar o sinistro do vapor hespanhol «Julian», que tendo naufragado em Espozende o seu capitão ractificou o protesto no consulado de Vianna—cito este caso de preferencia qualquer outro que poderia tratar por analogia, por ser da actualidade, e, por no começo d'estes artigos, me ter servido d'assumpto.

O protesto do naufragio d'este navio está onde o não devia estar em virtude «das leis» mas esta onde «pode estar», se é que circumstancias legitimas e attendiveis são rasão que justifique o facto, como creio que o são.

Espozende, 22 de Setembro de 1896.

Francisco da Silva Loureiro.

### JANTAR

Realizou-se no dia 30 domez findo um grande jantar em Casa do Snr. Domingos Rodriguez Vianna, oferecido pelo seu empregado, Snr. José da Torre d'Oliveira e Silva J.º filho do importantissimo Negociante em «Anha» Snr. José d'Oliveira e Silva, ásauze do Completamento de 18 annos, o jantar esteve concurrido, no fim subirão ao ar algumas dusias de fôgo, que constou todo dia, todos os convidados que assistirão ao jantar discourçãõ, o discurso do imponente Snr. Silva J.º tambem foi muito bonito, o qual teve muitos applausos.

O Snr. Silva recebeu de seus Padrinhos um delirante bouquet de recordação.

Desejamos prospera felicidades.

K. L.

### METHODO

Para ter o estomago e os intestinos em condições de não servirem de cultura aos germens e de poderem accumular os alimentos, quando se trata de dar forças ao organismo; para isso basta tomar, durante 2 dias em cada mez, uma obreia do Digestivo Mojarrieta em cada comida principal. Devem-se tomar duas obreias em cada comida, isto é 4 obreias diarias: durante dois dias para curar uma indigestão sem privar-se de alimentos, durante 60 dias seguidos para curar a gastralgia ou dyspepsia chronica, durante 3 mezes para as doenças graves crónicas gastro-intestinaes e durante 4 mezes para curar completamente ulceras estomachae ou intestinaes.

Deposito em Portugal: Pharmacia da Companhia Hygiene Praça, de D. Pedro, Lisboa.

### Encadernações

N'esta typographia há pessoa habilitada que se encarrega da encadernação de toda e qualquer porção de livros, tanto em meia encadernação como em inteira.

Garante-se a perfeição do trabalho, sendo os preços inferiores a qualquer outra parte.

JOAQUIM LEITÃO

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GAVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.

**ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903**

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta oodem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.  
E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1262—PORTO.

A. E. Brehm

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

**O HOMENS E OS ANIMAES**

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 3 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correto 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES**

(CONTOS)

—por—  
**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro  
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A' venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**  
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.  
E em todas as livrarias.

**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER  
POR

**TRINDADE COELHO**

com desenhos de

**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

60 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.**

A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

**LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA**

Accetam-se correspondentes em too da parte

**PARA AS CREENÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

**108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'osde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc OTOS n 9sados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CREENÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabeças que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa devotadaami ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja e ganhar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lh-s. in por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descaigo para continuação da lábita diaria, onde re-florescerá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamãa á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil járá sair um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

**Redacção e administração—SERPA**

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

**AMOR D'OUTONO**

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

**RUTH**

1 volume de 288 paginas

N.º 3

**PECCADORA IMMACULADA**

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

**ARNALDO SOARES**

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

Directora: **ALICE DE ATHAYDE**

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

**1.ª edição** Condições da assignatura **2.ª edição**

**ANNO.** — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

**SEMESTRE.** — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

**TRIMESTRE.** — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

**LISBOA, PORTO E COIMBRA**

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

**No acto da entrega 100 rs** **No acto da entrega 50rs.**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae-para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do edhor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTO**—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**  
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

**O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição**

Um primoroso brinde aos assignantes

**UM QUADRO REPRESENTANDO A**

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

**PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á**

**Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

**108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA**

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PORTUGAL**

Diccionario historico-biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico  
**ABRANGENDO**

A minuciosa descrição historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

**OBRA ILLUSTRADA**

Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de maudar vir qualquer obra editada por esta casa.

**ROCHA MARTINS**

**BOCAGE**

**GRANDE ROMANCE HISTORICO**  
Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

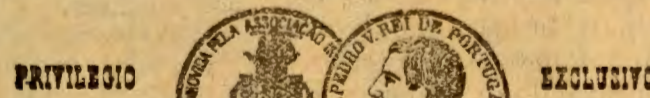
**Roque Gameiro e Alfredo Moraes**

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

**Condições da assignatura**

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, **sempre illustrado**, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a **JOÃO ROMANO TORRES**, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para cranças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.